

CURSO:

Elaboração de Diagnóstico para o
Plano Municipal de Assistência Social-
TURMA 01

Facilitador(a): CHRISTIANE LIMA FERNANDES CASAL



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

PROGRAMA DO CURSO

- ❑ Conceitos e estratégias para a elaboração de diagnósticos socioterritoriais no contexto do SUAS e dos Planos municipais de assistência social;
- ❑ Metodologias e técnicas para a elaboração do diagnóstico socioterritorial;
- ❑ Análise de dados e matriz de indicadores.

- ❑ Monitoramento, gerenciamento e consulta aos sistemas do SUAS;
- ❑ Sistemas de Informação e a Análise de Indicadores
- ❑ Identificação de Riscos e Oportunidades: Como utilizar o RMA e o Censo SUAS para monitorar vulnerabilidades e violações.
- ❑ A importância da análise dos dados associados a indicadores de outras políticas públicas.

- ❑ Elaboração de Diagnósticos e Estudos;
- ❑ Plano municipal de assistência social como produto do diagnóstico;
- ❑ Mapeamento das redes socioassistencial e intersetorial como parte do Diagnóstico socioterritorial;

AULA 1



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Apresentação de Vídeo interativo-motivacional: **Vídeo: MDS | 2015 | Diagnóstico Socioterritorial.**

<https://www.youtube.com/watch?v=yMtsn7wxyqA>



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

AULA 1

Fundamentos conceituais e normativos do diagnóstico socioterritorial no contexto do Plano Municipal de assistência social.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SUAS

No processo de reconfiguração da assistência social brasileira pós constituinte de 1988, a **Lei Orgânica da Assistência Social** em 1993 e a **Política Nacional de Assistência Social** em 2004 (PNAS) preconizam o (re)desenho desta política com a implementação do **Sistema Único de Assistência Social – SUAS**;

É a **regulação**, em todo o **território nacional**, da hierarquia, dos vínculos das responsabilidades do sistema cidadão de serviços, benefícios e ações de assistência social;

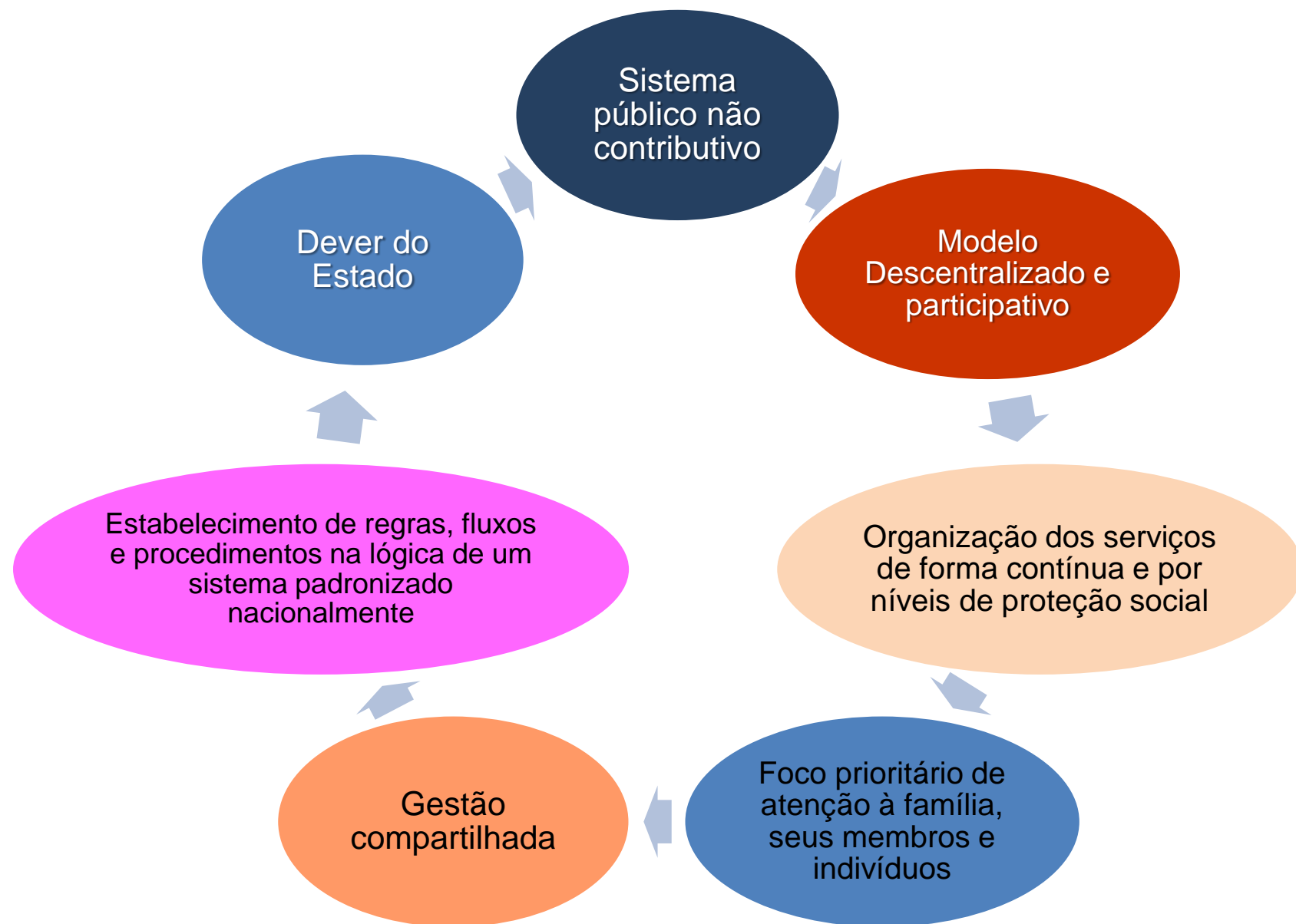
Tais serviços, benefícios e ações podem ser de caráter permanente ou eventual. Em ambos os casos, são executados e providos por pessoas jurídicas de direito público sob critério universal e lógica de ação em rede hierarquizada e em articulação com iniciativas da sociedade civil.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SUAS



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA



Quais expressões da vulnerabilidade social se manifestam nos territórios de atuação da Assistência Social e quais estratégias a PNAS deve adotar para seu enfrentamento e superação?



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Situações de Riscos e Vulnerabilidades

É um fenômeno complexo, não se manifestando da mesma forma, o que exige uma análise especializada para sua apreensão e respostas intersetoriais para o seu enfrentamento;

Senão compreendida e enfrentada, tende a gerar ciclos intergeracionais de reprodução das situações de vulnerabilidade vivenciadas;

As situações de vulnerabilidade não prevenidas ou não enfrentadas tendem a se tornar uma situação de risco;

Situações de Riscos e Vulnerabilidades

Refletindo alguns conceitos sobre Pobreza.....

POBREZA

Em algumas situações esse conceito é utilizado
Insuficiência de renda

POBREZA MULTIDIMENSIONAL

Conceito mais amplo de pobreza, similar ao que habitualmente chamamos de “condições de vida”. Considerando saúde, educação, trabalho etc.

VULNERABILIDADE

Considera uma ampla gama de fatores envolvendo território, fragilidades das famílias, deficiência da oferta e acesso a políticas públicas

Situações de Riscos e Vulnerabilidades

- ❖ Perda ou fragilidade de vínculos AFETIVOS
- ❖ Perda de Pertencimento e sociabilidade;
- ❖ ciclos de vida;
- ❖ identidades estigmatizadas ... ;
- ❖ Desvantagem pessoal resultante de deficiências;
- ❖ Exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas;
- ❖ Uso de substâncias psicoativas;
- ❖ Diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos;
- ❖ Inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal;
- ❖ Estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social.

(PNAS, 2004, 34)



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional

PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO

PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA

ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

TERRITÓRIOS

1. Expressam a produção e reprodução das relações socioeconômicas, políticas e culturais presentes na sociedade que ele abriga.

2. Não são espaços exclusivamente físicos ou administrativos de divisão geográfica.

- Embutem as rugosidades da realidade;
- Heranças socioterritoriais ou sociogeográficas.

3. Não podem ser tomados simplesmente como sinônimo de "espaço local" ou "comunitário".

- Se relacionam com a cidade e as diversas dimensões da vida.

(KOGA, 2013)



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

O Papel do Território na Perspectiva de Milton Santos

O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si (Milton Santos, 1999)

2. O território usado é:

- O chão mais a identidade.
- A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence.

3. O território é:

- O fundamento do trabalho.
- O lugar da residência.
- O lugar das trocas materiais e espirituais.
- O lugar do exercício da vida.

O território não é apenas uma porção de espaço físico, mas sim um espaço vivido, onde se entrelaçam as dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais. Ele defende que o território é o resultado das relações sociais que ali se estabelecem, sendo, portanto, um espaço carregado de significados e de disputas de poder.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



TERRITÓRIOS

Dessa forma, trajetórias de famílias e territórios se entrelaçam. Por isso, quando se trata de trajetórias no trabalho social, não refere-se apenas a uma sequência cronológica de acontecimentos, mas, essencialmente, às ramas das relações sociais estabelecidas entre as pessoas, as instituições e os lugares. (KOGA, 2015)

A identificação da formação socioterritorial em que se baseia a intervenção da política de assistência social constitui o ponto de partida para formatar o trabalho social a ser desenvolvido, respeitando-se o processo de formação do território e a trajetória das famílias que com ele se relacionam. (KOGA, 2015)



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



COMPREENSÃO DE TERRITÓRIOS

Dirce Koga, destaca a importância de compreender os territórios como espaços dinâmicos e multifacetados, onde as vulnerabilidades e riscos sociais se manifestam de maneiras diversas.

A autora argumenta que a vigilância socioassistencial deve se basear em uma leitura crítica e contextualizada do território, o que implica na utilização de dados que reflitam as especificidades locais e as dinâmicas sociais ali presentes.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Aplicando essa visão de território ao contexto da Assistência Social.....



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



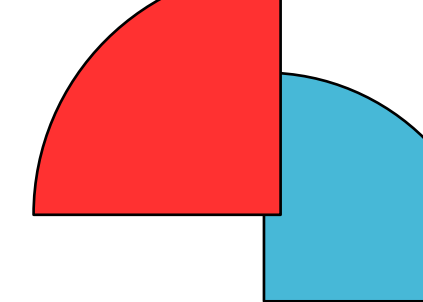
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

INDICADORES- JANNUZZI, 2002



Conceito

- ❑ Indicador social apenas indica, não substitui o conceito original.
- ❑ Medida quantitativa que operacionaliza um conceito social abstrato.
- ❑ em significado social substantivo para pesquisa acadêmica e formulação de políticas.

Riscos e Limitações

- ❑ Confusão entre o indicador e o conceito original.
- ❑ Banalização de conceitos complexos como qualidade de vida e desenvolvimento humano.
- ❑ Uso inadequado onde a medida é definida antes do conceito.
- ❑ Tendência de ver os indicadores como isentos de valores ideológicos ou políticos.

JANNUZZI, RAP Ri o de Janeiro 36(1):51-72, J an. /Fev. 2002



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



INDICADORES - JANNUZZI, 2002

Critérios de Escolha de Indicadores Sociais:

- Relevância para a agenda de política social
- Validade em representar o conceito indicado.
- Confiabilidade dos dados utilizados.
- Cobertura populacional adequada.
- Sensibilidade a políticas públicas.
- Especificidade aos efeitos de programas setoriais.
- Intelligibilidade para agentes e públicos-alvo.
- Atualizabilidade periódica a custos razoáveis.
- Capacidade de desagregação geográfica, sociodemográfica e socioeconômica.
- Historicidade para permitir comparações temporais.

JANNUZZI, RAP Ri o de Janeiro 36(1):51-72, J an. /Fev. 2002



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Propriedades e Tipos de Indicadores Sociais

Propriedades Desejáveis

Os indicadores sociais devem possuir características como relevância, validade, confiabilidade, cobertura, sensibilidade, especificidade, transparência, comunicabilidade, periodicidade e desagregação. Essas propriedades garantem que os indicadores sejam eficazes em retratar a realidade social.

Classificações

Os indicadores sociais podem ser classificados de diversas formas, como indicadores temáticos (saúde, educação, emprego), objetivos vs. subjetivos, e indicadores de entrada, processo, resultado e impacto. Também existem os indicadores sintéticos, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Papel no Ciclo de Políticas

Os indicadores sociais são utilizados em todas as etapas do ciclo de políticas públicas, desde o diagnóstico até a avaliação. Diferentes tipos de indicadores são necessários em cada fase, adaptados às necessidades específicas.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



TIPOS DE INDICADORES PARA CADA ETAPA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Elaboração do diagnóstico

- Indicadores que permitam "retratar" a realidade social.
- Amplo escopo temático.
- Ampla desagregabilidade geográfica e populacional.
- Validade de constructo.
- Boa confiabilidade.

Fonte de dados predominante:

- Censos demográficos.
- Pesquisas amostrais.

Formulação de programas

- Indicadores sintéticos.
- Indicadores que orientem objetivamente a tomada de decisão.
- Indicadores multicritérios.
- Tipologias de situações sociais.

Fonte de dados predominante:

- Censos demográficos.
- Pesquisas amostrais.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



TIPOS DE INDICADORES PARA CADA ETAPA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Avaliação

- Indicadores que Avaliam a eficácia e efetividade social dos programas.
- Resultados, impactos, distância das metas, e tipologias de boas práticas.

Fonte de dados predominante:

- Pesquisas amostrais, registros administrativos, grupos focais, e pesquisas de egressos e participantes.

Implementação/Execução

- Indicadores que permitam "filmar" o processo de implementação dos programas.
- Esforço (insumos/processos).
- Atualidade/Regularidade.
- Rastreabilidade.
- Especificidade.

Fonte de dados predominante:

- Registros administrativos.
- Registros gerados nos procedimentos dos próprios programas.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Indicadores para Diagnóstico de Vulnerabilidade Social

1 Violência e Violação de Direitos

Situações de violência doméstica, violência sexual contra crianças e adolescentes, violência urbana e criminalidade, e violação de direitos de grupos vulneráveis.

2 Pobreza e Desigualdade

Rendâ familiar per capita abaixo da linha da pobreza, famílias beneficiárias de programas de transferência de renda, Índice de Gini (desigualdade de renda) e acesso precário a serviços públicos básicos.

3 Trabalho Infantil e Exploração

Crianças e adolescentes fora da escola, trabalho infantil doméstico ou em atividades perigosas, exploração sexual e tráfico de pessoas.

4 Saúde e Bem-Estar

insegurança alimentar, mortalidade materna e infantil, gravidez na adolescência e uso abusivo de álcool e outras drogas.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Diagnóstico Socioterritorial e Construção de Indicadores no SUAS

Diagnóstico Socioterritorial

O diagnóstico socioterritorial é uma análise interpretativa da realidade social de um determinado território, identificando vulnerabilidades e riscos sociais.

Análise da Situação Socioassistencial

A análise da situação socioassistencial consiste na avaliação e monitoramento contínuo da situação social da população atendida, utilizando indicadores sociais, dados administrativos e informações qualitativas.

Mapeamento de Redes

O mapeamento das redes socioassistencial e intersetorial envolve a identificação e catalogação dos serviços, programas, projetos e benefícios disponíveis no território, permitindo a articulação e integração das políticas públicas.

Essa ferramenta auxilia no planejamento estratégico e na formulação de políticas e ações socioassistenciais mais efetivas.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Indicadores para Identificação da Pobreza

Indicadores de Renda

A renda familiar *per capita* é um indicador fundamental para identificar famílias em situação de pobreza extrema, **etc.**

Indicadores de Acesso a Serviços

O acesso precário a saneamento básico e a alimentação adequada são indicadores importantes de vulnerabilidade, entre outros destacam-se:

- Famílias em descumprimento de condicionalidades
- Demanda reprimida por serviços de proteção social
- Baixa cobertura da rede socioassistencial em áreas vulneráveis
- Insatisfação dos usuários com os serviços prestados



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Indicadores de Educação

Altas taxas de analfabetismo e a falta de acesso à educação básica de qualidade são fortes indicadores de pobreza extrema.

Indicadores de Saúde

Elevadas taxas de mortalidade infantil e a prevalência de desnutrição em crianças são indicadores críticos da pobreza extrema.

Indicadores de Trabalho

- Taxa de Desemprego: Altas taxas de desemprego ou subemprego entre os adultos da família indicam dificuldades financeiras severas.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Articulação entre Indicadores e Diagnóstico Socioterritorial

1

Complementaridade

Os indicadores sociais fornecem dados quantitativos, enquanto o diagnóstico socioterritorial aprofunda a compreensão da realidade local, incluindo aspectos qualitativos.

2

Ciclo de Planejamento

Tanto os indicadores quanto o diagnóstico são essenciais em todas as etapas do ciclo de planejamento, desde a identificação de problemas até a avaliação de resultados.

3

Empoderamento da Comunidade

O envolvimento da comunidade na coleta e análise de dados contribui para o empoderamento local e a construção de políticas públicas mais participativas.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Desafios e Tendências

Uso de Tecnologias

A utilização de ferramentas tecnológicas, como geoprocessamento tem o potencial de aprimorar a coleta, análise e visualização de dados socioassistenciais.

Indicadores de Bem-Estar

Além dos indicadores tradicionais de pobreza e desigualdade, há uma crescente demanda por indicadores que reflitam o bem-estar subjetivo e a qualidade de vida da população.

Articulação Intersetorial

O SUAS deve fortalecer a articulação com outros setores do governo e com a sociedade civil para construir um sistema de proteção social mais integrado e efetivo.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



O DIAGNÓSTICO NA NOB SUAS 2012

Art. 20. A realização de diagnóstico socioterritorial, a cada quadriênio, compõe a elaboração dos Planos de Assistência Social em cada esfera de governo.

Parágrafo único. O diagnóstico tem por base o conhecimento da realidade a partir da leitura dos territórios, microterritórios ou outros recortes socioterritoriais que possibilitem identificar as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais que os caracterizam, reconhecendo as suas demandas e potencialidades.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Art. 21. A realização de diagnóstico socioterritorial requer:

I - Processo contínuo de investigação das situações de risco e vulnerabilidade social presentes nos territórios, acompanhado da interpretação e análise da realidade socioterritorial e das demandas sociais que estão em constante mutação, estabelecendo relações e avaliações de resultados e de impacto das ações planejadas;

II - Identificação da rede socioassistencial disponível no território, bem como de outras políticas públicas, com a finalidade de planejar a articulação das ações em resposta às demandas identificadas e a implantação de serviços e equipamentos necessários;

III - Reconhecimento da oferta e da demanda por serviços socioassistenciais e definição de territórios prioritários para a atuação da política de assistência social.

IV - Utilização de dados territorializados disponíveis nos sistemas oficiais de informações. Parágrafo único. Consideram-se sistemas oficiais de informações aqueles utilizados no âmbito do SUAS, ainda que oriundos de outros órgãos da administração pública.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

O Diagnóstico Socioterritorial no SUAS

Norma Operacional Básica (NOB SUAS)

Define a importância do diagnóstico socioterritorial para o planejamento e a avaliação das políticas de assistência social.

Censo SUAS

Ferramenta fundamental para a coleta de dados e a construção de indicadores no âmbito do SUAS.

Indicadores Sociais

Permitem monitorar as condições de vida da população e avaliar o impacto das políticas públicas.

Benefícios do Diagnóstico

Melhora a compreensão da realidade local, a alocação de recursos e a qualidade dos serviços socioassistenciais.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



IMPORTÂNCIA DOS DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

❑ **Dados primários** = obtidos diretamente das unidades de atendimento e dos usuários do SUAS, são fundamentais para capturar a realidade concreta das populações atendidas;

❑ **Dados secundários** = provenientes de fontes como censos demográficos, pesquisas de instituições públicas e privadas, e outras bases de dados, complementam essa leitura, oferecendo um panorama mais amplo das condições de vida e das desigualdades sociais nos territórios.

Esses dados permitem identificar padrões, tendências e correlações que não seriam facilmente percebidos a partir da observação direta.

A combinação de dados primários e secundários enriquece a capacidade analítica da vigilância socioassistencial, tornando-a mais robusta e capaz de responder às complexidades dos territórios.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas





Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Dinâmica de aprendizagem

Reconhecimento do território e das vulnerabilidades locais:

1. Escolha um local/território dentro do seu município ou próximo da sua unidade de trabalho;
2. Desenhe/esquematize no papel ou no computador (pode ser mapa ou esquema) os territórios de abrangência do local escolhido;
3. Identifique suas principais características socioeconômicas e territoriais
4. Caracterize as vulnerabilidades sociais e violações mais presentes.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



AULA 2



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



AULA 2

Instrumentos de Monitoramento no SUAS: ID CRAS, ID CREAS e Censo SUAS: indicadores de qualidade para o acompanhamento do perfil do público atendido e dos padrões das ofertas asseguradas no SUAS.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Monitoramento e Avaliação no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

1. Importância do Monitoramento e Avaliação

- ❑ **Fundamentos para a Consolidação do SUAS** : Essenciais para garantir a eficácia do SUAS, promovendo um sistema de proteção social democrático e participativo.
- ❑ **Sistemas de Informação** : Ferramentas como o Cadastro Único e o Censo SUAS ajudam a entender a população atendida e o alcance das políticas sociais.
- ❑ **Planejamento e Gestão** : O desenvolvimento de capacidades de planejamento é crucial para adequar ações às necessidades da população, especialmente grupos vulneráveis.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

2. Ciclo de Gestão de Políticas Públicas

Interdependência entre Monitoramento e Avaliação:

- ❑ Monitoramento coleta dados, enquanto a avaliação analisa e interpreta esses dados.
- ❑ Funções do Monitoramento :
 - ❑ Contribuir para a eficiência das políticas e programas.
 - ❑ Orientar, revisar e ajustar o desenvolvimento de programas e políticas.
 - ❑ Possibilitar a transparência e fortalecer a comunicação.
- ❑ Avaliação como Processo Pontual : A avaliação ocorre após o monitoramento, focando na comparação dos resultados com as metas.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



3. MONITORAMENTO NA NOB-SUAS 2012

Art. 99. O monitoramento do SUAS constitui função inerente à gestão e ao controle social, e consiste no acompanhamento contínuo e sistemático do desenvolvimento dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais em relação ao cumprimento de seus objetivos e metas.

Parágrafo único. Realiza-se por meio da produção regular de indicadores e captura de informações:

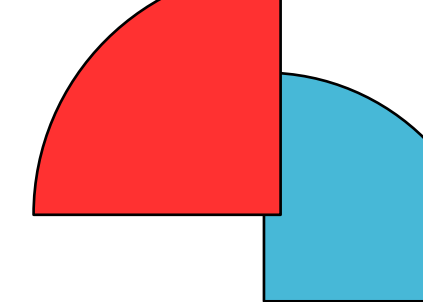
- I - in loco;
- II - em dados provenientes dos sistemas de informação;
- III - em sistemas que coletam informações específicas para os objetivos do
- monitoramento.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



4. MONITORAMENTO NA NOB-SUAS 2012

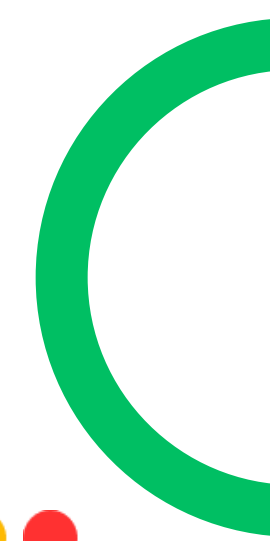


Art. 100. Os indicadores de monitoramento visam mensurar as seguintes dimensões:

- I - estrutura ou insumos;
- II - processos ou atividades;
- III - produtos ou resultados.

Art. 101. O modelo de monitoramento do SUAS deve conter um conjunto mínimo de indicadores pactuados entre os gestores federal, estaduais, do Distrito Federal e municipais, que permitam acompanhar:

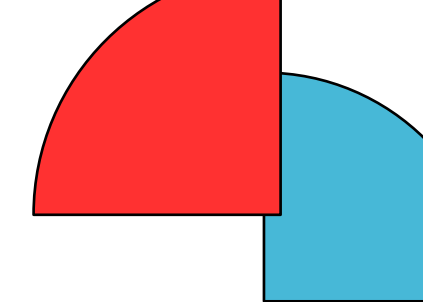
- I - a qualidade e o volume de oferta dos serviços, programas, projetos e benefícios
 - de proteção social básica e proteção social especial;
- II - o cumprimento do Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferência de Renda;
- III - o desempenho da gestão de cada ente federativo;
- Objetivo de Aperfeiçoamento : Produzir conhecimento para melhorar a oferta de serviços e benefícios, contribuindo para a efetividade da assistência social.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



O Registro Mensal de Atendimento (RMA)



FORMULÁRIO DE REGISTRO MENSAL DE ATENDIMENTOS DO CRAS MÊS: / 20

Nome da Unidade: Nº da Unidade: / /
Endereço: / /
Município: UF:

Bloco 1 - Famílias em acompanhamento pelo PAIF

A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF	Total
A.1. Total de famílias em acompanhamento pelo PAIF	
A.2. Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência	

B. Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento no PAIF no mês de referência

Total	
B.1. Famílias em situação de extrema pobreza	
B.2. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	
B.3. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em descumprimento de condicionalidades	
B.4. Famílias com membros beneficiários do BPC	
B.5. Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	
B.6. Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	

Bloco 2 - atendimentos particularizados realizados no CRAS

C. Volume de atendimentos particularizados realizados no CRAS no mês de referência	Quantidade
C.1. Total de atendimentos particularizados realizados no mês de referência	
C.2. Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	
C.3. Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	
C.4. Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	
C.5. Famílias encaminhadas para o CREAS	
C.6. Visitas domiciliares realizadas	
C.7. Total de auxílios natalidade concedidos/entregues durante o mês de referência	
C.8. Total de auxílios funeral concedidos/entregues durante o mês de referência	
C.9. Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o mês de referência	

Bloco 3 - atendimentos coletivos realizados no CRAS

D. Volume de atendimentos coletivos realizados no CRAS durante o mês de referência	Quantidade
D.1. Famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	
D.2. Crianças de 0 a 6 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	
D.3. Crianças/adolescentes de 7 a 14 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	
D.4. Adolescentes de 15 a 17 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	
D.5. Adultos entre 18 e 59 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	
D.6. Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos	
D.7. Pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado	
D.8. Pessoas com deficiência, participando dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF	

- O formulário RMA é utilizado para registrar informações sobre atendimentos e perfis de famílias assistidas;
- Uniformizar os dados das atividades realizadas nas unidades CRAS
- Proporcionar informações consistentes que contribuam para o desenvolvimento SUAS.
- O RMA deve ser alimentado mensalmente, com dados do mês anterior, conforme as resoluções CIT nº 4/2011 e nº 20/2013.
- A partir dele é possível mapear tanto a oferta de determinados serviços, quanto o volume de atendimentos.
- Gera relatórios sobre o trabalho desenvolvido pela equipe do CRAS no decorrer de cada mês.



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas

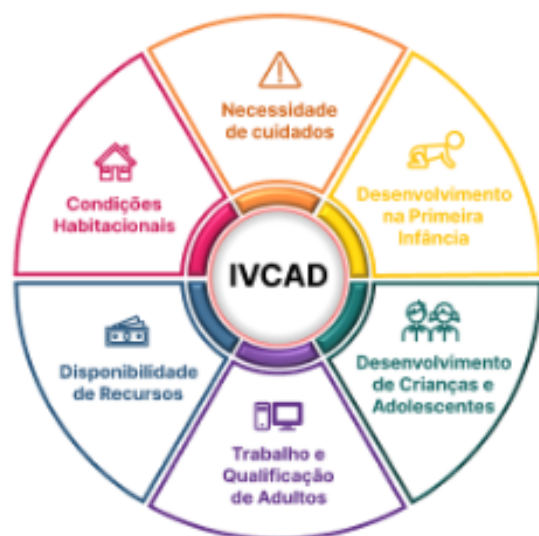


Observatório do Cadastro Único v1.9.1

Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único

Referência: março de 2025

Clique na figura para navegar pelas dimensões



IVCAD - Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único v1.0.5

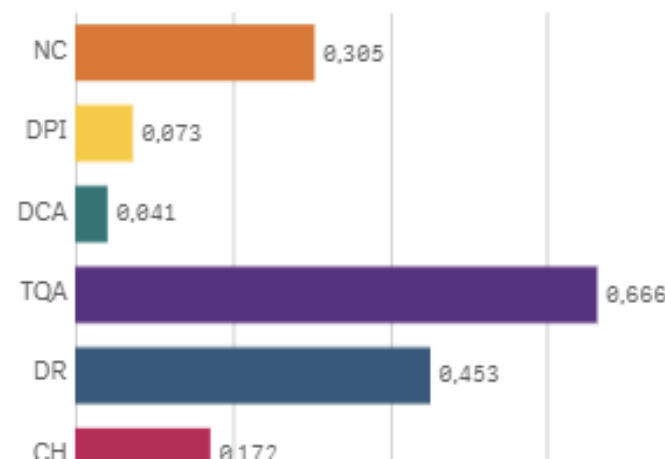
O IVCAD sintetiza 6 dimensões em que uma família pode estar em situação de vulnerabilidade social:

- Necessidade de Cuidados (NC);
- Desenvolvimento na Primeira Infância (DPI);
- Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes (DCA);

Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único



Valor do Índice por Dimensão



Informações gerais

Pernambuco

Atenção: filtros aplicados

IVCAD: 0,285

Informações gerais

Numero de territórios com famílias incluídas no Cadastro Único

Regiões: 1

UFs: 1

Municípios: 185

Número de famílias consideradas para o cálculo do IVCAD: 1.948.799

% de famílias com vulnerabilidades acima da média por



O IVCAD sintetiza 6 dimensões em que uma família pode estar em situação de vulnerabilidade social:

- Necessidade de Cuidados (NC);
- Desenvolvimento na Primeira Infância (DPI);
- Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes (DCA);
- Trabalho e Qualificação de Adultos (TQA);
- Disponibilidade de Recursos (DR);
- Condições Habitacionais (CH).

40 indicadores compõem o IVCAD.

O índice de cada dimensão é construído a partir da média dos indicadores que compõem a dimensão. Já o IVCAD resulta da média dos seis índices das dimensões. O IVCAD varia entre 0 e 1.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO

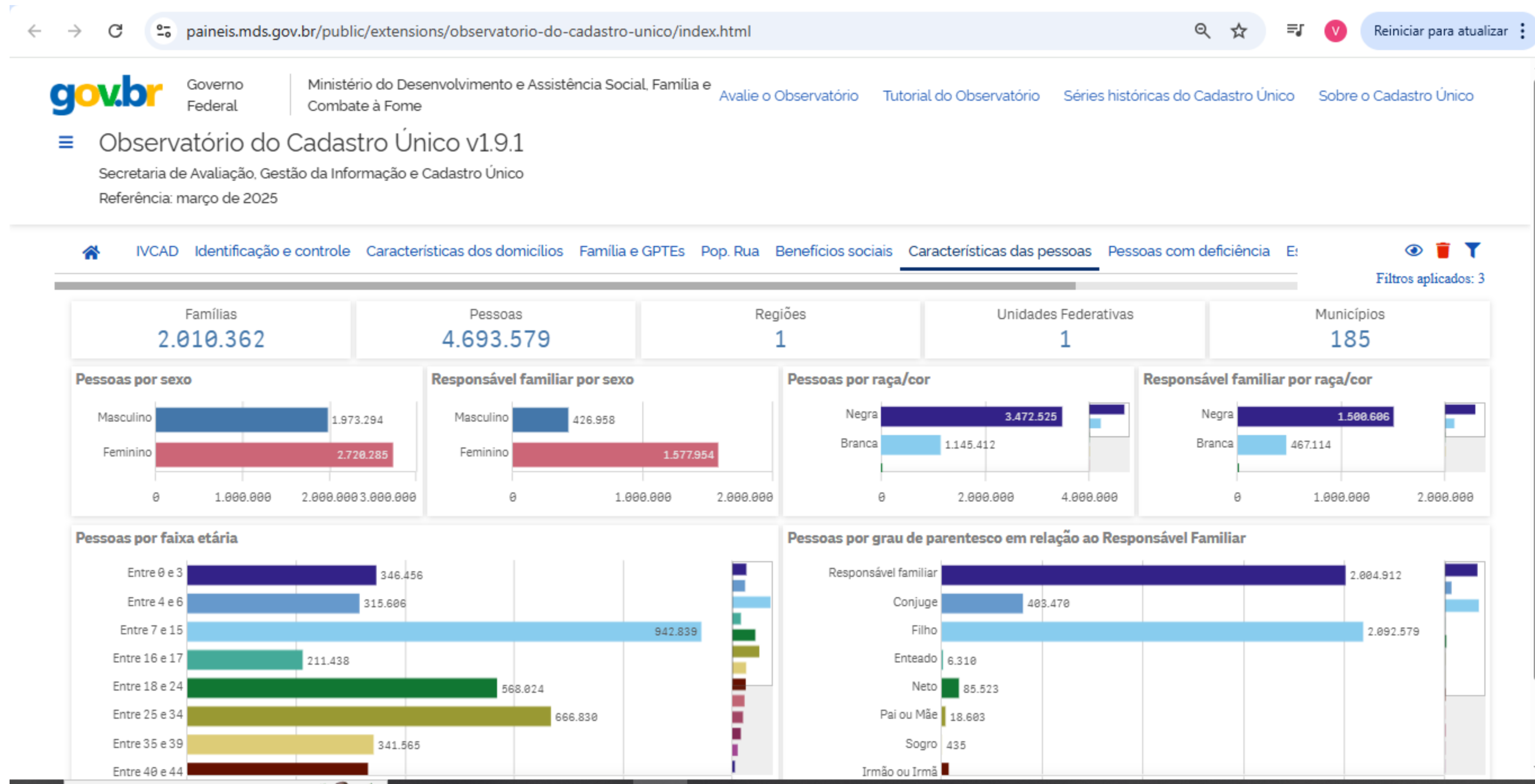


Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Resultados da Análise: Perfil do Público Atendido



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL

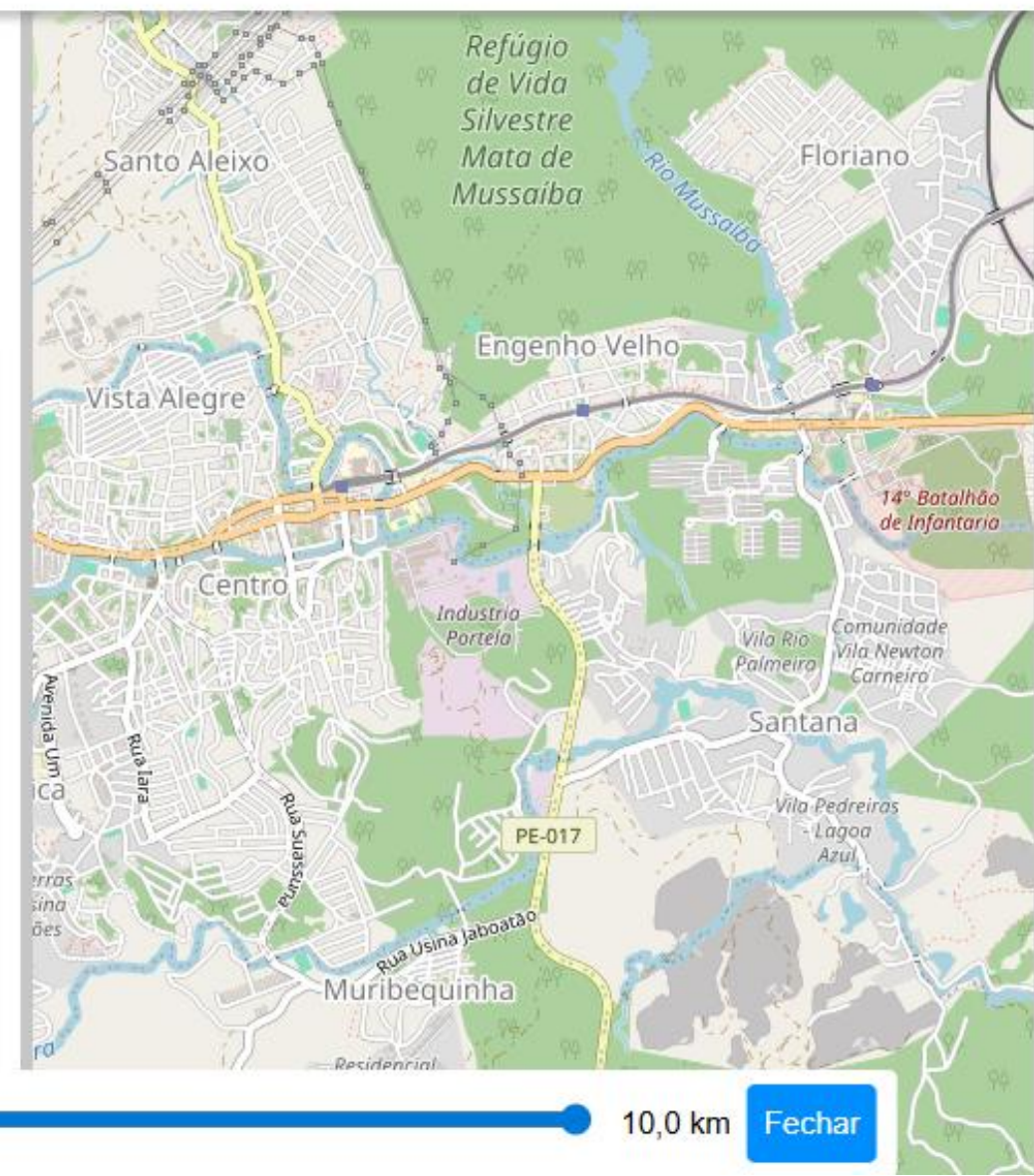
Informações por setor censitário
Ponto: -5,393,-47.811
Raio: 10km

Cadastro Único IVCAD Bolsa Família

Referência do Cadastro Único 11/01/2025
Referência do CNEFE 06/06/2024

*Obs.Em Imperatriz/MA, 85,03% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município.Em Praia Norte/TO, 67,47% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município.Em Augustinópolis/TO, 77,62% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município.Em Sampaio/TO, 67,10% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município.Em Cidelândia/MA, 79,37% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município

Famílias cadastradas



CAMADAS

Pesquisar

- Assistência Social
 - CRAS
 - Centro Dia
 - CREAS
 - Centro POP
 - Centro de convivência
 - Unidade de Acolhimento
 - Conselho Municipal de AS
 - Comunidade Terapêutica
- Cadastro Único
 - Postos de Cadastramento
 - Cadastro Único por Setor Censitário

https://mapasocial.cidadania.gov.br/?c=%5B%22cras%22%22creas%22%22centro_pop%22%22convivencia%22%22acolhimento%22%22posto_cadastramento%22%22cadastro_unico_fam%22%22cadastro_unico_pes%22%22conselho_municipal%22%22cadastro_unico_fam_pbf%22%22cadastro_unico_fam_ivcad%22%22banco_alimentos%22%22restaurante_popular%22%22escolas%22%22ubs%22%22upa%22%22cadastro_unico_fam_desatualizada%22%5D&g=%5B1%2C2%2C5%2C4%5D



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



Monitoramento e Avaliação - IDCRAS

DIMENSÕES ANALISADAS			ID-CRAS	ASPECTOS RESPONSÁVEIS PELA VARIACÃO DO ID
Estrutura Física	RH	Serviços		
3	5	1	3	- Informou só possuir 1 (um) computador. Se tivesse 2 (dois) computadores chegaria ao Nível 4; - Não realiza grupo/oficina com famílias. - Pode alcançar o nível 3 em Serviços, incluindo esta atividade e melhorando a articulação com a Educação.
5	5	1	3,67	- Há um profissional nível médio que exerce função não identificada (outros). Se esse profissional não for contabilizado pelo MDS, é possível que o Nível seja rebaixado para o 4. Dessa forma, faltará mais 1 (um) profissional para alcançar o Nível 5. - Não realiza: a. Reuniões Periódicas com o CREAS; b. Reuniões com o serviço de saúde ou de educação; e, c. Estudos de caso com CREAS, serviço de saúde e educação.
2	5	3	3,33	- Falta sala com capacidade para mais de 15 pessoas para galgar o Nível 4 (saltaria do Nível 2 ao Nível 4); - Não faz campanhas ou eventos comunitários; - Não possui mais de 1 (um) ciclo de SCFV.
4	5	5	4,67	- Não chegou ao Nível 5 porque não possui 3 (três) computadores com internet (há 2 computadores nessa condição).- - Não há acessibilidade total
4	5	2	3,67	- Não possui banheiro adaptado, logo, não possui acessibilidade necessária para o Nível 5; - Ausência de SCFV.
1	5	1	2,33	- Possui menos de 3 (três) salas de atendimento; - Só há 1 (uma) sala com capacidade para até 4 pessoas; - Não realiza grupo ou oficina com famílias; - Não possui SCFV.
3	5	3	3,67	- Deveria ter pelo menos 4 (quatro) salas para elevar o Nível. - Possui apenas 1 (um) ciclo de SCFV.
2	5	1	2,67	- Não possui sala com capacidade para mais de 15 pessoas; - Só há 1 (um) computador com internet; - Não realiza Grupo ou Oficina com famílias.
4	5	1	3,33	- Para o Nível 5, precisa melhorar a acessibilidade; - Não realiza Grupo ou Oficina com famílias.
1	4	5	3,33	- Compartilha todas as salas de atendimento com o CRAS Vila Rica; - Ausência de acessibilidade.
1	5	3	3	- Compartilha salas de atendimento com o CRAS Socorro; - Ausência de acessibilidade; - Realiza apenas 1 (um) ciclo de vida do SCFV.
3	5	1	3	- Não possui 2 (dois) banheiros; - Não possui acessibilidade; - Não possui sala administrativa para chegar ao Nível 5. - Não realiza acompanhamento de famílias; - Não realiza palestras, grupo/oficina de famílias; - Não realiza acompanhamento dos encaminhamentos realizados; - Não tem mais de um ciclo de SCFV; e, - Precisa melhorar a articulação com a saúde com reuniões periódicas.

Nível	DIMENSÕES ANALISADAS		
	ESTRUTURA FÍSICA	RECURSOS HUMANOS	BENEFÍCIOS E SERVIÇOS
5	Recepção 4 salas de atendimento (1 PARA para 15 PESSOAS) 1 sala administrativa 2 banheiros Acessibilidade e TOTAL OU PARCIAL 3 computadores conectados à internet Impressora Telefone veículo exclusivo ou compartilhado	Coordenador com nível superior; 9 profissionais (5 com NÍVEL superior) 2 Assistentes Sociais 1 Psicólogo 2 profissionais de nível superior com vínculo estatutário ou empregado público celetista.	20 A 100 FAMÍLIAS ACOMPANHADAS POR ASSISTENTE SOCIAL E PSICÓLOGO; EXECUTAR O PAIF COM ATIVIDADES DE: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; Orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados. - Profissionais de Serviço Social e de Psicologia; Oferta de Serviço de Convivência (3 CICLOS DE VIDA) DE FORMA DIRETA OU INDIRETA Cadastramento/atualização do CadÚnico NO CRAS COM EQUIPE PRÓPRIA; Forte articulação com o(s) CREAS e com os Serviços de Educação e Saúde no território; HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 5 dias por semana e 40hrs semanais



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA CAMINHOS DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco

Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Monitoramento e Avaliação - IDCRAS

Nível	DIMENSÕES ANALISADAS		
	ESTRUTURA FÍSICA	RECURSOS HUMANOS	BENEFÍCIOS E SERVIÇOS
4	<p>Recepção</p> <p>4 salas de atendimento (1 PARA para 15 PESSOAS)</p> <p>2 banheiros</p> <p>Acessibilidade PARCIAL</p> <p>2 computadores COM internet</p>	<p>Coordenador com nível superior;</p> <p>7 profissionais (5 com NÍVEL superior)</p> <p>2 Assistentes Sociais 1 Psicólogo</p>	<p>20 A 100 FAMÍLIAS ACOMPANHADAS POR ASSISTENTE SOCIAL E PSICÓLOGO;</p> <p>EXECUTAR O PAIF COM ATIVIDADES DE: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; acompanhamento dos encaminhamentos realizados.</p> <p>Oferta de Serviço de Convivência (2 CICLOS DE VIDA) DE FORMA DIRETA OU INDIRETA Forte articulação com o(s) CREAS e com os Serviços de Educação e Saúde no território;</p> <p>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 5 dias por semana e 40hrs semanais.</p>



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Monitoramento e Avaliação - IDCRAS

Nível	DIMENSÕES ANALISADAS		
	ESTRUTURA FÍSICA	RECURSOS HUMANOS	BENEFÍCIOS E SERVIÇOS
3	Recepção 3 salas de atendimento (1 PARA para 15 PESSOAS) 1 banheiro Acessibilidade PARCIAL	7 profissionais (4 com NÍVEL superior) 2 Assistentes Sociais	EXECUTAR O PAIF COM ATIVIDADES DE: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares; palestras, campanhas ou eventos comunitários; orientação/acompanhamento para inserção no BPC; Oferta de Serviço de Convivência (1 CICLO DE VIDA) DE FORMA DIRETA OU INDIRETA Forte articulação com o(s) CREAS e com os Serviços de Educação e Saúde no território;
2	3 salas de atendimento 1 banheiro	6 profissionais (3 com NÍVEL superior) 1 Assistente Social ou psicólogo	EXECUTAR O PAIF COM ATIVIDADES DE: acompanhamento de famílias; grupo/oficina com famílias; visitas domiciliares, orientação; Forte articulação com pelo menos 01 dos Serviços abaixo: Educação, Saúde ou CREAS.
1	3 salas de atendimento Não possuir Banheiro Prédio compartilhado com ONG, ou compartilhamento de todas as salas de atendimento.	6 profissionais 3 com nível superior Não possuir Assistente Social nem Psicólogo	Não realiza alguma(s) das seguintes atividades essenciais do PAIF: acompanhamento de famílias; e/ou grupo/oficina com famílias; e/ou visitas domiciliares; e/ou orientação OU · Articulação frágil ou inexistente com os Serviços de Educação, com os Serviços de Saúde e com os CREAS OU · Não possui profissionais de Serviço Social nem de Psicologia



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM

1. Traçando o perfil do público atendido por nível de proteção a partir do RMA, RI Sintético e Censo SUAS;

ORIENTAÇÕES:

1. O trio escolhido aleatoriamente, vai explorar as bases de dados, fazendo associações entre os indicadores das três fontes de informações;

1. Utilizando o excel, os trios irão gerar tabelas e gráficos com o perfil das vulnerabilidades das famílias e pessoas;

1. Analise os indicadores escolhidos e complemente a lista se for necessário com outros indicadores;

1. Apresentação e diálogo sobre a atividade elaborada em trios ao vivo na parte da tarde.
- Cada cursista expõe e envia para avaliação da docente.

1. Atividade prática: Construção de Mapa mental com o tema da aula. Respondendo: **O que faltou?**

ORIENTAÇÕES: Escreva em tópicos ou esquema e responda se faltou algo ou sugira algum aspecto a ser tratado sobre o tema da aula.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



AULA 3



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



A importância do Plano Municipal de Assistência Social como produto final do diagnóstico.

Instrumentos de Monitoramento no SUAS

ID CRAS, ID CREAS e Censo SUAS: indicadores de qualidade para o acompanhamento do perfil do público atendido e dos padrões das ofertas asseguradas no SUAS



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



**PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



**PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



**GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Objetivos

Objetivo Geral

Estimular o desenvolvimento das habilidades de análise crítica acerca dos indicadores sociais a fim de produzir diagnósticos socioterritoriais alinhados com os princípios e diretrizes do SUAS.

Objetivos Específicos

- ✓ Apresentar os principais sistemas e fontes de informação para a escolha dos indicadores.
- ✓ Estimular a produção de matriz de diagnóstico a partir dos dados dos sistemas explorados na plataforma Monitora SUAS, IBGE, IPEA, DISK 100, IPS BRASIL, Observatório da Prevenção e da Erradicação do Trabalho Infantil (SMARTLAB).
- ✓ Discutir sobre a importância dos indicadores e do Diagnóstico para a tomada de decisão no âmbito do SUAS.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



O que é Monitoramento no SUAS?

O monitoramento no SUAS é um processo contínuo de acompanhamento e avaliação das ações, serviços, programas e benefícios socioassistenciais. Ele serve para:



- ✓ Verificar o cumprimento dos objetivos e metas da Política Nacional de Assistência Social (PNAS).
- 🔍 Identificar avanços, desafios e a necessidade de ajustes.
- 🏆 Qualificar a gestão e a oferta dos serviços.
- 📊 Produzir informações para a tomada de decisão.

Principais Instrumentos de Monitoramento






Para um monitoramento eficaz no SUAS, são utilizados diversos instrumentos e sistemas de informação. Eles permitem coletar, organizar e analisar dados sobre a realidade social e as ações da assistência social.



1. Monitoramento, gerenciamento e consulta aos sistemas do SUAS
2. Sistemas de Informação e a Análise de Indicadores
3. Identificação de Riscos e Oportunidades: Como utilizar o RMA e o Censo SUAS para monitorar vulnerabilidades e violações
4. A importância da análise dos dados associados a indicadores de outras políticas públicas







ID CRAS (Índice de Desenvolvimento do CRAS)

-  Ferramenta de monitoramento e avaliação da qualidade dos serviços ofertados pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).
-  Permite identificar o nível de desenvolvimento dos CRAS, suas potencialidades e desafios.
-  Contribui para o aprimoramento da gestão e qualificação dos serviços.

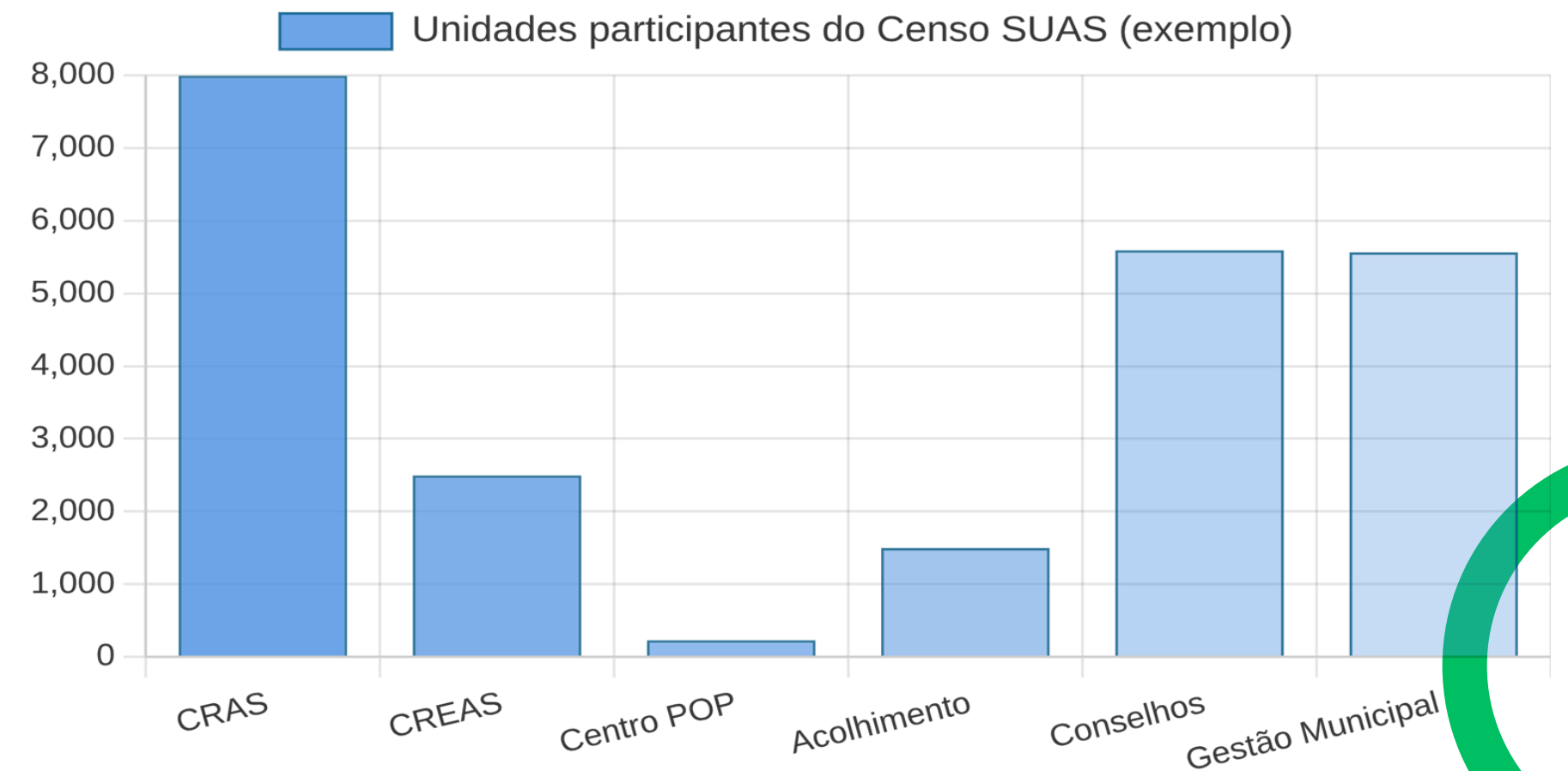
ID CREAS (Índice de Desenvolvimento do CREAS)

-  Similar ao ID CRAS, mas focado nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS).
-  Avalia a qualidade dos serviços de proteção social especial de média e alta complexidade.

Censo SUAS

-  Levantamento anual de informações sobre a rede socioassistencial do SUAS.
-  Coleta dados sobre os equipamentos (CRAS, CREAS, Centros POP, etc.), serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais.
-  Fornece um panorama detalhado da oferta e demanda da assistência social no Brasil.
-  Essencial para o planejamento, monitoramento e avaliação das políticas públicas no SUAS.





Distribuição de Equipamentos no Censo SUAS



A Importância do Diagnóstico Socioterritorial



O diagnóstico socioterritorial é a base para o planejamento das ações no SUAS. Ele permite:

-  Conhecer a realidade local, identificando vulnerabilidades, riscos e potencialidades.
-  Subsidiar a elaboração dos Planos de Assistência Social.
-  Direcionar a oferta de serviços e benefícios de acordo com as necessidades da população.
-  Monitorar as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais dos territórios.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco





Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



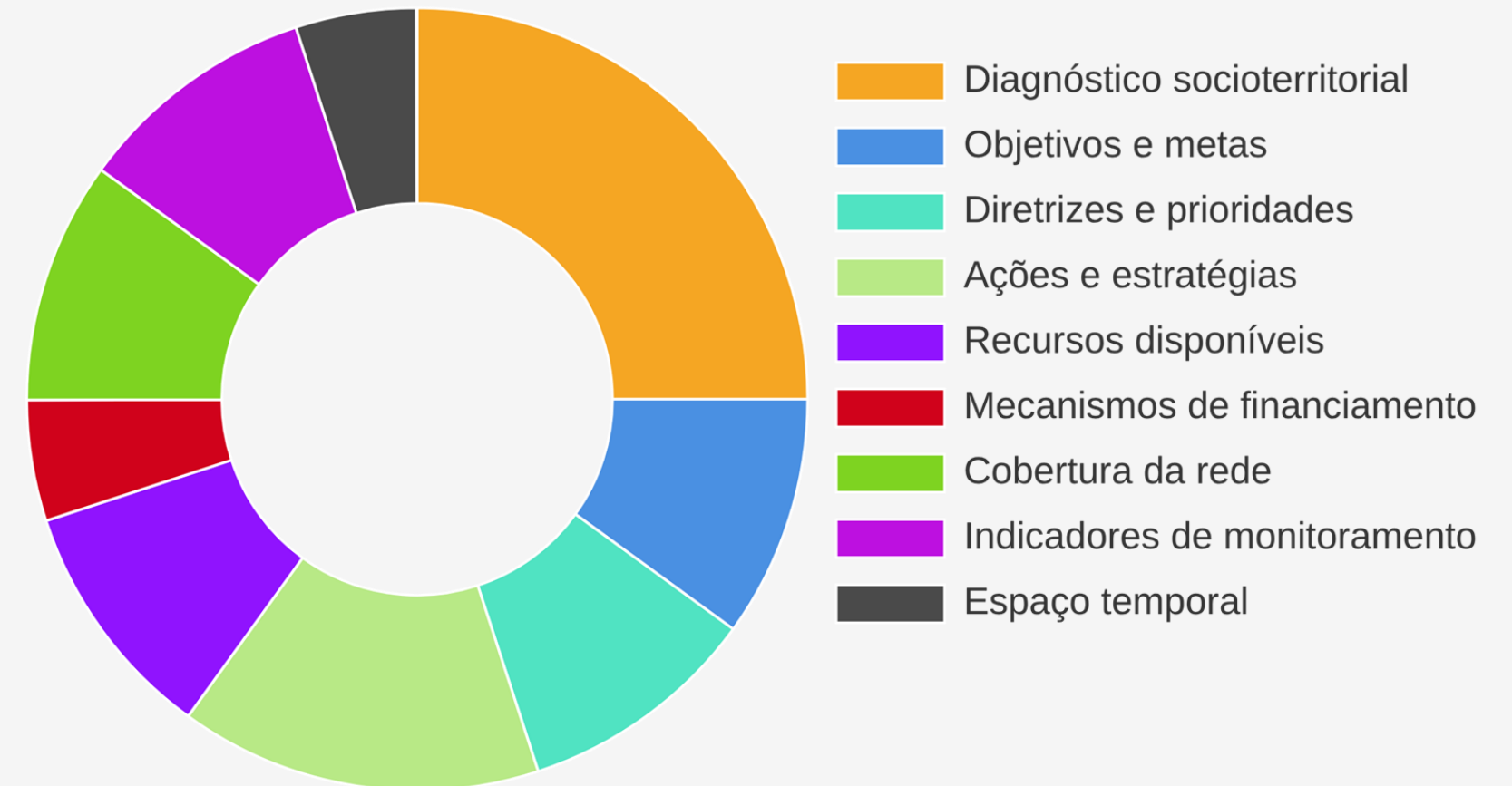
GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Planos de Assistência Social e o Diagnóstico

Conforme a LOAS e a NOB SUAS:





-  O Plano de Assistência Social é um instrumento de planejamento estratégico que organiza, regula e norteia a execução da PNAS na perspectiva do SUAS.
-  A elaboração do Plano é de responsabilidade do órgão gestor da política, que o submete à aprovação do conselho de assistência social.
-  O diagnóstico socioterritorial é componente obrigatório do Plano, devendo ser realizado a cada quadriênio.
-  O diagnóstico deve identificar as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais dos territórios, reconhecendo demandas e potencialidades.

Componentes do Plano de Assistência Social



Utilização de Dados e Indicadores

Para a realização do diagnóstico socioterritorial:

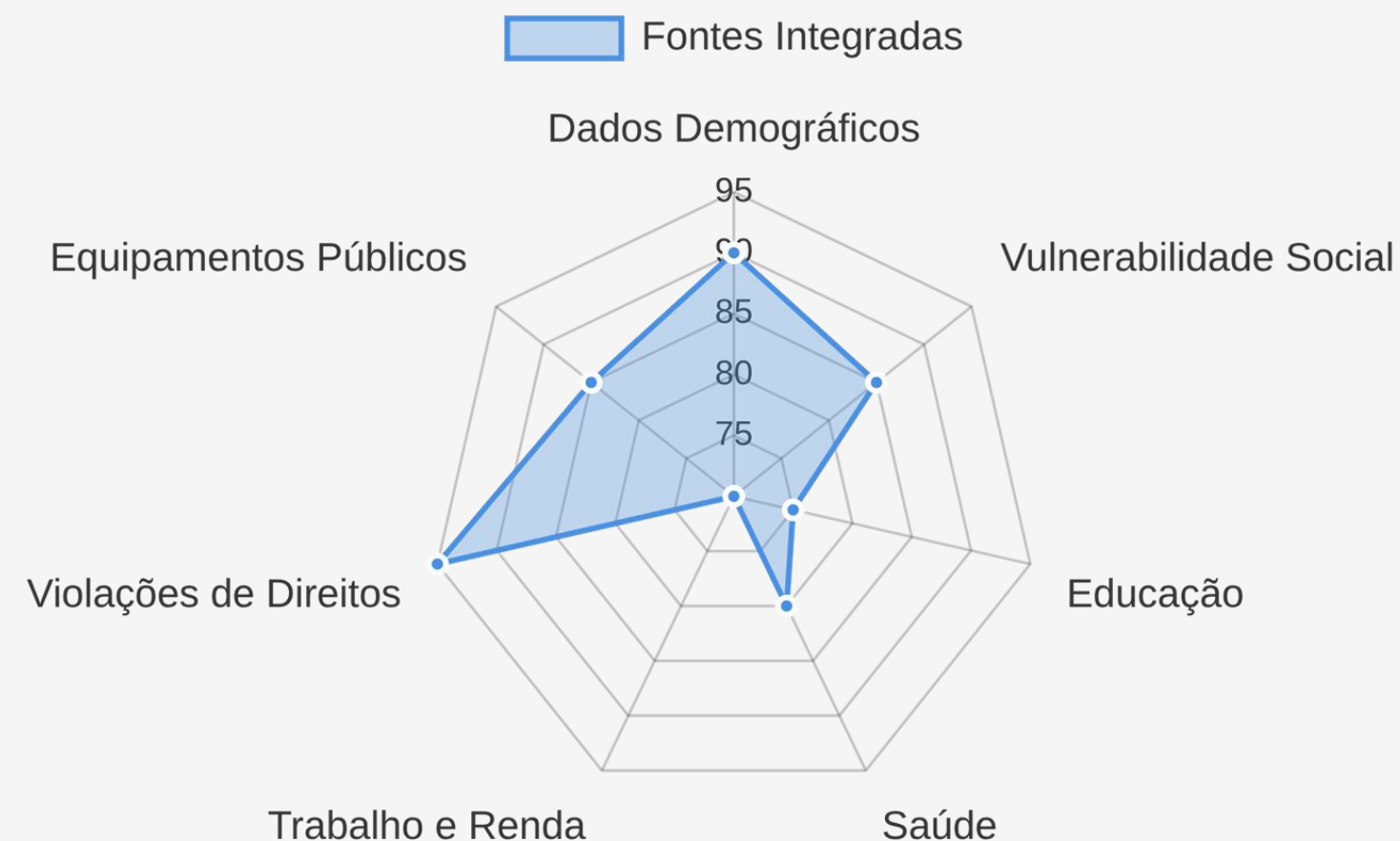
-  Processo contínuo de investigação das situações de risco e vulnerabilidade social nos territórios.
-  Identificação da rede socioassistencial disponível e de outras políticas públicas.
-  Reconhecimento da oferta e da demanda por serviços socioassistenciais.
-  Utilização de dados territorializados disponíveis nos sistemas oficiais de informações.

Sistemas e fontes de informação:

 Monitora SUAS  IBGE  IPEA  DISK 100

 IPS BRASIL  SMARTLAB

Cobertura de Indicadores por Área



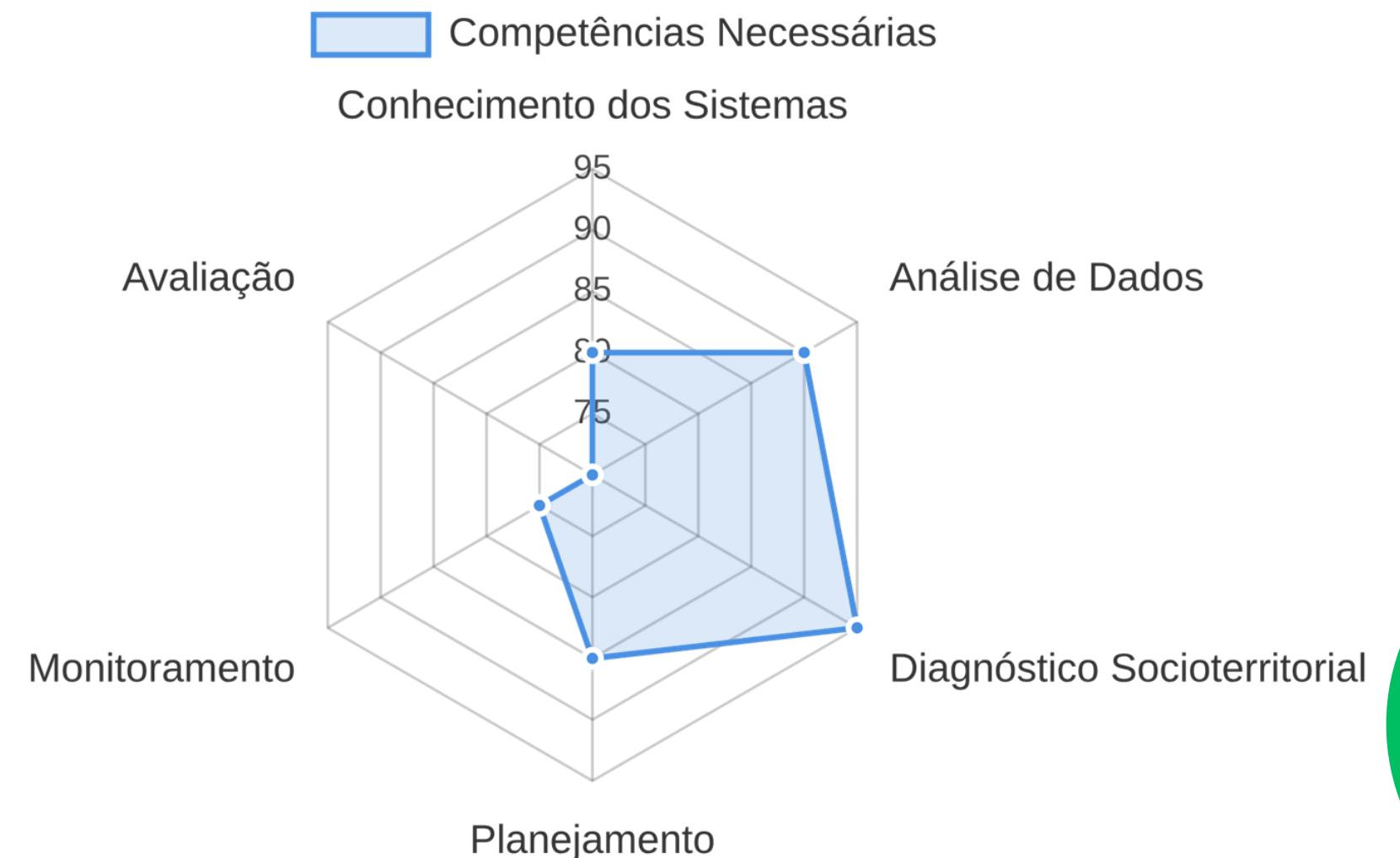
Conclusão e Próximos Passos

Conclusões




S

- ✓ Os instrumentos de monitoramento no SUAS são essenciais para a qualificação da gestão e dos serviços socioassistenciais.
- 📈 O ID CRAS, ID CREAS e Censo SUAS fornecem indicadores de qualidade para o acompanhamento do perfil do público atendido e dos padrões das ofertas asseguradas.
- 📍 O diagnóstico socioterritorial, baseado em dados e indicadores, é fundamental para o planejamento e a tomada de decisão no SUAS.
- 👏 É importante articular os dados do SUAS com indicadores de outras políticas públicas para uma compreensão mais ampla da realidade social.

Competências para o Monitoramento Eficaz no SUAS



Próximos Passos

-  Aprofundar o conhecimento sobre os sistemas de informação e indicadores.
-  Desenvolver habilidades para a análise crítica dos dados.
-  Elaborar diagnósticos socioterritoriais que subsidiem a tomada de decisão no SUAS.



Por fim:

Existir ultrapassar viver porque é mais do que estar no mundo. É estar nele e com ele.

O existir é individual, contudo só se realiza em relação com outros existires.

Paulo Freire



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Obrigada!



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas - SAS

Secretaria Executiva de Assistência Social - SEASS

Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente - GETEP

E-mail: esfosuas.pe@ufrpe.br

Telefone: 81 3183-0715 / 3183-0777

WhatsApp: 81 9.9488-2325



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA